Anno de 1845. Sabbado 4 de Outubro. Anno XX N. 221.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda ✻ S. Miguel Alchanjo, s. Fraterno, s. Gudelia.
30 Terça S. Jeronymo aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
1 Quarta S. Verissimo, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
2 Quinta S. Leodegario, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
3 Sexta S. Candido, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
4 Sabbado S. Francisco de Assis, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de tarde.
5 Domingo S. Placido

CAMBIOS NO DIA 3 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres, 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$900 a 18$000
» » de 6$400 . nov. 17$200 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$300 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

(Conclusão.)

Portaria— Reformando, na guarda nacional de Páu-do-Alho, os seguintes officiaes: —porta-bandeira Alexandre da Motta Canto Cavalcanti; capitães Francisco Cavalcanti de Albuquerque e José Maria dos Santos Cavalcanti; tenentes Francisco de Hollanda Chacon Cavalcanti e José de Araujo Nunes; alferes Antonio Barboza da Silva, Profiro da Silva Tavares e Francisco da Motta Cavalcanti.

IDEM DO DIA 30.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando a arrematação dos impostos provinciaes a cargo da collectoria do Limoeiro, pela quantia annual de 767,925 réis.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, ordenando, mande dispensar do todo o serviço o guarda do terceiro batalhão Candido Casimiro Guedes Alcanforado, e o do segundo José Gomes do Rego, actualmente empregados na secretaria de policia.—Participou-se ao chefe de policia interino.

Dito—A' A. Sommier, designando o dia 2 de outubro (corrente), para, ás 10 horas da manhãa, receber da presidencia a audiencia, que della solicitou.

Dito—Ao chefe de policia interino, scientificando-o de haver ordenado, que pela thesouraria das rendas provinciaes se pague ao desembargador Antonio Joaquim de Siqueira o que despendeo com o sustento dos presos pobres, quando encarregado da policia.

Commando das Armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DO RECIFE, 2 DE OUTUBRO DE 1845.

Ordem do dia n.º 53.

Declara-se ausente, por excesso de licença, ao Sr. capitão Francisco de Paula de Albuquerque Grillo, do 1.º batalhão de caçadores do exercito: o que, na conformidade do artigo 3.º da lei de 26 de maio de 1845, se faz publico. — *Antonio Correia Siára*, brigadeiro commandante das armas.

EXTERIOR.

REPUBLICA ARGENTINA.

MENSAGEM DO PODER EXECUTIVO ÁS HONRADAS CAMARAS EM 11 DE AGOSTO DE 1845.

Honrada assembléa geral. Nunca desde o principio desta época de dor e de gloria, compareceo o executivo em vossa presença por motivo mais grave nem mais plausivel que aquelle que hoje o traz ao vosso augusto recinto.

Deve-vos conta do negocio mais delicado que se lhe incumbio quando se encarregou da defensa da republica; vem dar-vo-la, completa, ainda que em breves palavras. Dir-vos-ha o que fez e o que tenciona fazer. Pedir-vos-ha vossa approvação do primeiro, e vossa franca cooperação para o segundo.

Ao organisar-se a administração de fevereiro de 1843, encontrou pendentes negociações, principiadas em janeiro de 1841, para obter a mediação da Inglaterra e da França na luta actual, e para pedir o apoio que tratados existentes lhe davão o direito de esperar da parte destas potencias e do imperio do Brasil, em sustentação da independencia nacional, abertamente atacada pelo governador de Buenos-Ayres.

Aceitando gostoso essa legado, seguio o governo as negociações com assiduidade e empenho. Tinha ministros plenipotenciarios acreditados nas côrtes de Paris e do Rio-de-Janeiro, e não permittindo a situação do thesouro acreditar um de igual caracter na de Londres, enviou alli um commissario *ad hoc* em caracter particular. Estes tres agentes obrárão sempre de perfeito accordo.

As primeiras instrucções que a administração de fevereiro deu sobre o assumpto tinhão por objecto, assim litteralmente exprimido, o obter que se adoptassem medidas capazes de terminar inteiramente a guerra, o mais depressa possivel, e de assegurar para o futuro a duração da paz, ou intervindo com armas na lucta, ou por outros quaesquer meios, *legitimos* e honrosos; cuidando attentamente *de que em nada se menoscabasse a absoluta independencia da republica, nem se compromettesse a sua amisade com outras nações.*

Estas poucas linhas, escriptas em 11 de agosto de 1843, será tudo o que o poder executivo vos dirá, para marcar com o indelevel sello do desprezo aquelles que, dentro e fóra da republica, derramarão a calumnia de que o governo, encarregado de defender a sua independencia, buscava potencias estrangeiras a quem a vendesse. Isto, e nada mais, Srs.; porque o patriotismo, a probidade politica do executivo e das honradas camaras, sem cuja concurrencia nada póde pactear com o estrangeiro, estão em maior altura que as desses fabricantes de calumnias absurdas e ridiculas.

Por meio de seus agentes no exterior, nas suas relações immediatas com os que residem acreditados na republica, fomentando, e ás vezes dirigindo temperadas e opportunas publicações, empregando, em uma palavra, todos os meios honrosos de que podia dispôr, trabalhou o governo sem descanço em conquistar as sympathias das potencias cujo apoio solicitava; em persuadir-lhes que a lucta presente não era uma guerra civil, com quanto nas fileiras do governador de Buenos-Ayres se encontrassem alguns filhos da republica, que, abdicando a sua nacionalidade nas mãos daquelle visinho ambicioso, se tinhão alistado debaixo de suas bandeiras e a soldo seu: que era esta uma guerra de invasão e de conquista, dirigida essencialmente contra a independencia nacional; uma guerra que atalhava o desenvolvimento da civilisação, que tendia a substituir o principio da ordem legal pelo systema de *faculdades extraordinarias*, os governos de eleição livre por caudilhos de assuada; e que continuada sem termo, anniquilaria promptamente e para sempre, nesta região, todo o elemento de estabilidade, toda a fonte de commercio e de riqueza.

Muito trabalhou o governo neste sentido; muito teve que luctar contra a natural desconfiança com que se recebião as suas palavras e a de seus agentes; muitos desenganos recebeo, e frequentes motivos teve para desesperar. Perseverou, comtudo, em seu proposito, certo de que o tempo e os successos conquistarião por fim a convicção universal.

Os successos, Srs., vos são perfeitamente conhecidos. Sustentado por esse exercito, pasmosa creação do patriotismo; apoiado na opinião nacional, na decidida cooperação dos cidadãos, em ardentes e efficazes sympathias da população estrangeira, e robustecida a sua acção com a que a seu lado desenvolvêrão sempre as honradas camaras, o governo presidio com indomita constancia á defensa da republica; fez frente ás enormes necessidades que ella exige; desbaratou machinações perfidas, e, alternativamente vencedor e vencido, nem manchou a victoria com as crueldades a que seu inimigo o provocava; nem abateo na derrota as bandeiras da nação nem o enthusiasmo de seus filhos.

Esta lucta deo tempo a que se fossem gradualmente comprehendendo as grandes verdades que revelava. Tornou-se perceptivel para todos o contraste entre os principios liberaes do governo e o systema arruinador de seu inimigo; comprehendeo-se o perigo que ameaça a independencia da republica, ao mesmo tempo que o espantoso soffrimento do commercio, e as ruinas de valiosas fortunas estrangeiras e nacionaes despertárão a attenção dos povos e dos governos, interessados na paz, na prosperidade, na civilisação destas regiões.

Adoptou-se então a resolução de atalhar esta torrente de sangue que afoga, ha tantos annos, as nossas desventuradas populações. As tres potencias que mais ou menos directamente concorrêrão para estabelecer e garantir a independencia da republica nos tratados de 1828 e 1840, forão as que tomárão a seu cargo essa obra santa de paz e de regeneração.

O Brasil, mais immediata e directamente interessado nella, convidou a França e a Inglaterra, em fins de 1844, a concorrerem com elle; e estas duas nações, de cujas sympathias e desinteresses tinha já o governo repetidas provas, aceitárão nobremente o convite.

Exigencias posteriores de sua politica deliverão ao governo imperial, e fazem que o Brasil não acompanhe ainda a Inglaterra e a França na obra para que as convidou. O governo deve esperar que promptamente as acompanhará. Mas vós comprehendereis, Srs., que, emquanto negocios desta natureza não estão inteiramente resolvidos, não seria conveniente nem util communicar vos o estado em que se achão. O que póde dizer-vos o executivo he que cultiva boas e francas relações com o imperio, e que nenhum motivo tem para duvidar de que o seu visinho preencherá lealmente as obrigações que os tratados lhe impõem, e de que occupará o posto que a sua posição lhe assignala e que os seus verdadeiros interesses lhe aconselhão. Reservando para a devida opportunidade instruir-vos da parte que o imperio tome na pacificação da republica, passa o governo a dizer-vos a parte que a Inglaterra e a França teem tomado até este momento.

No dia 8 de maio p. p. recebeo o governo, em uma nota do Sr. Adolfo Turner, encarregado de negocios de S. M. B., o primeiro annuncio official de que o Sr. Gore Ouseley, ministro plenipotenciario de Inglaterra junto á Republica Argentina, estava encarregado de promover, em união com o representante de França, a mediação de ambas as potencias para obter a terminação da guerra. O Sr. Turner manifestou a confiança com que o governo da sua soberana esperava que o da republica accederia aos meios honrosos e justos que os ministros mediadores lhe propozessem para obterem a pacificação.

O governo apressou-se a agradecer, em resposta, os sentimentos e disposições do gabinete de S. M. Britannica, e a prometter que acceitaria com gosto quaesquer termos honrosos e justos que, assegurando a absoluta independencia da republica, dessem em resultado a terminação de uma guerra que ella não provocou, a sua permanente pacificação e o restabelecimento das suas relações com todo o mundo.

O governo vos apresenta, com os numeros 1 e 2, essa correspondencia.

Posteriormente chegou a estas agoas o Sr. barão Deffaudis, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o rei dos Francezes; e em 8 de julho p. p., este funccionario e o seu collega o Sr. Ouseley dirigirão ao governo da capital de Buenos-Ayres, duas communicações, annunciando-lhe os objectos da sua missão em termos substancialmente iguaes aos da nota do Sr. Turner.

O governo respondeo, reproduzindo as seguranças que já tinha dado de que acceitava a mediação com muito sincera satisfação.

Ao mesmo tempo que as anteriores, recebeo outra communicação do Sr. barão Deffaudis, datada a 9 de julho, annunciando que os dous ministros mediadores tinhão exigido do governador de Buenos-Ayres a retirada das suas tropas e da sua esquadra do territorio e costas da republica, e promettido-lhe que se tomarião simultaneamente medidas para que cessasse toda a participação dos cidadãos francezes que tinhão tomado as armas nos negocios interiores do estado.

O Sr. barão exprimia a esperança que tinha de que o governo concorreria com elle para o cumprimento desta declaração.

O governo asseguron novamente, em resposta, que estava prompto a coadjuvar os designios do Sr. barão, e manifestou o desejo que tinha de que, chegando o caso, se fixasse devidamente o modo e o tempo da retirada das tropas de terra, para evitar a destruição das propriedades ruraes da republica.

Achareis, Srs., esta correspondencia nas notas numeros 3 a 8.

Os honrosos esforços dos plenipotenciarios mediadores quebrárão-se contra a tenacidade altiva do governo de Buenos-Ayres. Negada por elle a temporaria suspensão de hostilidades que primeiro se lhe pedio, e repellida depois a exigencia de que retirasse as suas tropas e a sua esquadra, os ministros mediadores tiverão de retirar-se de Buenos-Ayres, e a capital da republica teve a fortuna de receber hospedes tão recommendaveis.

Logo depois teve o governo a grande satisfação de receber a nota collectiva que os dous Srs. ministros lhe dirigirão em 4 de agosto, e que o poder executivo vos apresenta como o mais honroso e mais feliz resultado do negocio de que vos falla.

Nesse documento, dictado pelo mais nobre desinteresse, e concebido em termos da mais limitada franqueza, encontrareis, Senhores, a exacta classificação da politica e das vistas do dictador de Buenos-Ayres; a proposição mais explicita de respeito á absoluta independencia da republica; a segurança mais completa de que essa independencia não perecerá nas mãos de um visinho ambicioso; a declaração, capaz por sua franca sinceridade de tranquillisar o animo mais susceptivel, de que as grandes potencias mediadôras não querem para si a minima parte dessa influencia dominadôra e illegitima que combatem e combaterão sempre no governador de Buenos-Ayres; e emfim, o desejo ardente dessas potencias e dos seus dignos representantes, de ver reunidos todos os filhos da republica debaixo da unica bandeira da constituição e da ordem legal, e terminadas as crueis dissensões que compromettem a propria existencia da patria.

O governo apressou-se a agradecer, em nome da nação, esse nobre programma, e em prometter a sua inteira adhesão, e sem condição alguma, ás vistas e para os fins expressados naquella nota, que, assim como a resposta, ficão em nossas mãos com os numeros 9 e 10. Os factos que se seguirão a esta declaração até este momento são a detenção e completo desarmamento, effectuado pelas forças inglezas e francezas, da esquadrilha do governador de Buenos-Ayres; o desembarque de todos os individuos de ambas as nações que a tripolavão, a remessa para Buenos-Ayres do resto das tripolações, com seu chefe e officiaes, o bloqueio effectivo do Bueso, e o annuncio official de que brevemente se bloquearão todos os mais portos e costas da republica que se acharem occupados pelo inimigo. Escusado he dizer-vos que existe entre o governo e os agentes diplomaticos e militares da França e da Inglaterra a mais estreita communidade de vistas e de acção para levar-se ao fim a obra já começada. Porém, comprehendereis facilmente que não he permittido entrar sobre este ponto em pormenores alguns.

Até aqui, Senhores, o poder executivo vos tem instruido do que tem feito e do ponto a que tem chegado a mediação para pacificar a republica. O triumpho da independencia nacional está agora completamente assegurado; assim vo-lo annuncia o governo com inteira confiança.

Ainda temos de luctar; mas por certo tempo e com a certeza de vencermos. Sós, temos contido durante trinta mezes todo o poder do ambicioso dictador. Como se póde duvidar de que o anniquilaremos em pouco tempo, hoje que contamos com alliados poderosos? O governo se compraz em repeti-lo: a independencia nacional está inteiramente segura: o termo da lucta está perto e não póde deixar de ser favoravel.

Porém abre se, honrados legisladores, uma época inteiramente nova para a republica, época que a todos impõe novos e mui serios deveres. A acerbissima lição da que ora acaba nos ensina o espirito que ha de presidir a que começa. Se nada tivessemos aprendido com o longo infortunio da patria, pouco mereceriamos o nosso triumpho e as sympathias dos que nos ajudão.

Não basta reparar os males que soffreo a republica; he indispensavel assegurar-nos de que não tornarão a renovar-se.

Muito ha que fazer para obter-se este duplo resultado; mas a tarefa não he difficil se partimos de dous pontos essenciaes, marcados, como unica compensação que de nós outros se espera, na nota collectiva dos plenipotenciarios encarregados da pacificação da republica: a união duradoura e sincera de todos os Orientaes e a franca e religiosa observancia da constituição do estado.

Ambas as cousas prometteo o governo em nome da republica; prometteo-as, porque se lhe pedirão em nome da razão, da justiça e da honra; porque não podia nega-las sem quebra da primeira condição da sua existencia; prometteo-as, porque o seu primeiro dever he cuidar zelosamente na observancia e franca applicação das disposições constitucionaes, e conservar-se sem partido algum, superior a todos elles, moderando-os todos e dominando-os tambem em nome das leis. Prometteo-as e

FOLHETIM.

A TROVOADA. (*)

Havia a conversação trazido ao pensamento de Amelia, mão grado seu, Mr. de Fortis, e desta vez ella se agoniou de o ver servir de objecto ás zombarias do mancebo; sentio-se disso humilhada, pois que em fim havia quasi consentido em esposa-lo ou pelo menos em conhece-lo nesse intuito, e a ser elle tão ridiculo, não podia ella deixar de o ser um pouco. Anselmo que parecia ignorar os projectos de Mr. Dallois, enganou-se sem duvida a cerca da causa do máo humor d'Amelia, e respondeo.

— Se a Sra. tem o menor receio, tomemos qualquer outro meio de transporte.

Singular impaciencia agitava Amelia, que respondeo esforçando-se em baldo, por occulta-la:

— He escusado; decididamente creio que não irei ao campo, he tarde, o tempo torna-se cada vez peior, seria bem triste divertimento; não, ficarei em casa.

E assim fallando havia tirado o chapeo, encostado o guarda-chuva, descalçado as luvas; mas ao voltar-se para despedir Mr. Ferou, parou vendo-lhe no rosto uma expressão do verdadeiro pezar: tão timidos e tão tristes lhe divulgou os olhos, que receiou have-lo offendido, e respondeo-lhe com mais brandura.

— Dou-lhe as devidas graças, meu Sr., perdoe-me o que he sem duvida um capricho, mas prefiro ficar.

Anselmo conservou-se immovel, e Amelia replicou:

— Não se esqueça que o esperão.

Anselmo, como quem fazia grande esforço, respondeo com uma voz que havia perdido a ligeireza e facilidade habitual, e denotava incommoda timidez.

— E não esquece a Sra. que a esperão? Que direi eu, quando me perguntarem, porque não foi Vm.?

— Porque eu não quiz..... porque tive medo da chuva..... ou mesmo do caminho de ferro.....

— Não me acreditarão, Sra., e accusar-me-hão.

— E de que podem accusa-lo?

— He que, vê Vm., proseguio Anselmo deixando-se ir á alegria que lhe era natural, he que eu tenho muito má reputação.

— Que chama o Sr. má reputação?

— Mr. Cambet e Mr. Dallois pretendem que eu sou um desmiolado, um fallador, que digo sem reparo todas as loucuras que me vem á cabeça, e que muitas vezes não são as mais convenientes. Se a Sra não for, suppôrão....... eu sei cá? que não me houve com polidez, que a não tratei com respeito, que Vm. teve medo de ir commigo.

A ingenuidade d'Anselmo ao fallar desta sorte tranquillizou inteiramente Amelia; não parecia elle mais um bello mancebo, seguro da sua pessoa, mas sim um medroso estudante; demaneira que ella sorrio-se, e respondeo:

— Não tenha cuidado; darei de Vm. bom testemunho a M. Dallois.

— O melhor de todos seria a sua presença.

— Permitta-me, que lh'o recuse, disse Amelia, tenho minhas rasões.

Pensava em Mr. de Fortis; mas continuou:

— Na verdade o tempo está muito máo.

— Faz um sol admiravel.

— Vm. tem muito a peito conduzir-me?

— Tenho muito a peito não ser mal acolhido. Digo á Sra., que me hão de accusar, se Vm. não for; serão baldadas todas as minhas explicações; as suas mesmas não me excusarão; sabem todos que he a Sra. tão boa e indulgente, que attribuirão o que poderá dizer á sua delicada generosidade, e chegarão até a crer que eu fallei.

— Fallou de que, meu Sr.?

— Oh! de nada..... de nada, minha Sra., respondeo Anselmo promptamente.

Era Amelia agora quem estava admirada; imaginou que havia mysterio occulto na sua visita a Saint-Germain, que se lhe preparava uma sorpreza, que devia alli saber alguma grande noticia; e não querendo que por sua ausencia falhassem arranjos, em que Mr. Dallois teria talvez praser; respondeo:

— Pois bem! visto que a minha presença tão necessaria he á sua justificação, irei a Saint-Germain.

— Ainda bem! exclamou alegremente Anselmo, e vai pelo caminho de ferro?

— Seja pelo caminho de ferro.

— E então poderemos ambos zombar de Mr. de Fortis.

— Ah! exclamou Amelia com verdadeiro movimento de máo humor, Mr. de Fortis! sempre Mr. de Fortis! Meu Deos! Olhe Sr., deixe-o la em paz com as suas ridicularias.

— Queira perdoar, minha Sra., replicou Anselmo com original franqueza, mas eu detesto-o cordialmente.

— E diz mal delle!

— Ah! juro-lhe que não disse o quarto do que penso.

— Em todo o caso, sei provavelmente mais do que elle a este respeito.

— Não por certo, Sra.; se o poupo na ausencia, na presença não tenho a menor attenção. Elle paga-m'o bem; ha entre nós guerra declarada.

— Na qual he Vm. sem duvida o vencedor?

— Ainda assim, não he sempre.

— Elle tem muito espirito, me disse Vm.?

— E tem cincoenta annos, he uma grande vantagem; póde dizer tudo, e eu não posso responder-lhe á tudo.

— Mas em fim, porque o detesta tanto Vm.?

— Porque elle he frio, egoista, odiento, porque detesta tudo que he moço, porque parece invejar aos ou-

(*) Vide *Diario* n.º 218.

conta, Senhores, com o vosso efficaz auxilio para cumpri-las.

Agora he tempo de chamar à rasão todos os homens extraviados, de lembrar a todos o que cada um deve á sua patria, de convida-los a gosar da época de paz que se approxima.

Quando já nenhuma cilada póde pôr em risco a independencia da patria; quando os que abusassem da generosidade com que ella os chama estarião certos de achar immed... o castigo á sua temeridade e terião contra si a maioria da nação e a repulsa moral das potencias que asseguraõ a paz; quan... a necessidade de repouso e de reparação arrancaria universal anathema contra os perturbadores da ordem publica; muito certos deveis estar, Senhores, de que nada aventurais em abrir larga porta a todos os extraviados, em chamar ao gremio da patria todos os seus filhos, em prometter-lhes o inteiro esquecimento dos seus erros, fraternal e sincero acolhimento, uma vez que promettão respeitar religiosamente as leis que os amparão e as autoridades por ellas consagradas.

A isto vos convida o executivo. Não estão distantes os dias em que a republica terá que preencher o delicado dever de eleger o chefe supremo de seu governo: todos os que querem ser Orientaes e viver na familia oriental, devem concorrer para preparar esta solemne eleição. Ninguem tenha pretexto para dizer que se lhe fechou o caminho que a lei lhe abria; todos sejão desde já prevenidos e convidados. Se alguns persistem em prolongar esta guerra assoladôra; se a voz da patria e do dever não tem echo em seus corações, e preferem permanecer nas fileiras do justo depredador do seu paiz; então, Senhores, não sereis vós nem o executivo, quem os priva dos seus direitos; serão elles mesmos que os renunciárão para sempre, submettendo-se a participar em tudo da sorte que fica aos invasores, cuja alliança terão então jurado.

Ahi tendes, Senhores, o pensamento aberto e franco do executivo: a vós toca dar-lhe realidade, converte-lo em um solemne e geral indulto, revestido de toda a magestade que convém á situação.

Dado este passo, teremos aberta a senda para applicar livremente as nossas leis constitucionaes quando chegue a época da eleição do magistrado supremo; e teremos feito quanto depende de nós para que os germens mortiferos das discordias civis fiquem suffocados para sempre no sangue que por desgraça se derramou.

Não vos detenha, Senhores, a insensata provocação com que o chefe dos invasores põe a prova neste momento a vossa moderação e os vossos principios. A essa barbara expoliação que elle acaba de juntar ao seu codigo de exterminio, pelo seu decreto de 28 de julho, correspondei, sem vacillar, com a generosa resolução, que o executivo vos propõe.

Assim será mais grandioso o seu effeito: assim fareis uma homenagem digna á elevação e desinteresse das nações que abração a causa da independencia nacional; e assim collocareis, Senhores, a republica no lugar que lhe he devido entre os povos civilisados da terra.

Tem preenchido o governo o objecto para que reclamou a vossa attenção: pede-vos, como unica recompensa de seus esforços, a approvação do que até agora tem feito, no negocio principal de que vos instruio; a expressão de que estais satisfeitos com a situação das cousas, e a cooperação de que necessita para levar ao cabo a sua missão de salvação e de paz.

Montevidéo, 11 de agosto de 1845.—*Joaquim Soares, —Santiago Vasques.—Rofino Bauza.— Santiago Sayaga.*

(*Gaceta Mercantil.*)
(*J. do Commercio.*)

INGLATERRA.

Falla, com que a rainha adiou o parlamento, no dia 9 de agosto de 1845.

« Mylords e Senhores —

« Folgo de que o estado dos negocios publicos me permitta dispensar-vos de continuardes a assistir ao parlamento.

« Ao encerrar esta laboriosa sessão devo expressar-vos os meus sinceros agradecimentos pelo zelo e pela assiduidade, com que vos applicastes á contemplação de muitos assumptos, que affectão profundamente a felicidade publica.

« Tenho prestado cordialmente a minha sancção aos *bills*, que me apresentastes para reduzir os direitos sobre muitos artigos de importação, e para remover as restricções sobre o livre emprego do capital e applicação da industria a certos ramos das nossas manufacturas.

« A reducção da imposição ha de necessariamente produzir desfalque immediato nas rendas; mas, confio que o seu effeito de estimular as emprezas commerciaes, e de augmentar os meios de consumo, servirá ultimamente d'ampla compensação por qualquer sacrificio temporario.

« Tenho testemunhado com particular satisfação a incansavel attenção, que prestastes ás medidas, por mim recommendadas á vossa consideração no principio da sessão, para melhorardes e ampliardes os meios de educação academica na Irlanda.

« Podeis estar certos da minha resolução de levar a effeito essas medidas da maneira a mais bem concertada para inspirar confiança nas instituições, que teem merecido a vossa approvação, e realisar o vosso ardente desejo de promover a felicidade d'aquella parte dos meus dominios.

« Continúo a receber de todas as potencias estrangeiras provas da sua amigavel disposição para com este paiz.

«Confio que a convenção recentemente concluida por mim com o rei dos Francezes para mais efficaz repressão do trafico d'escravos, estabelecendo uma cordial e activa cooperação entre as duas potencias, offerecerá maior perspectiva do que tem até aqui existido, de completa consecução d'um objecto, pelo qual este paiz tem feito tantos sacrificios.

« Senhores da casa dos communs —

« Agradeço-vos a generosidade com que votastes os supprimentos para o serviço do corrente anno.

« Mylords e Senhores —

« Na vossa volta para as vossas diversas provincias, os deveres que se devolvem sobre vós, são quasi tão importantes como aquelles de cuja execução vos dispenso agora.

« Estou certa de que promovereis e fortificareis pela vossa influencia e pelo vosso exercicio aquelle espirito de lealdade e contentamento, que geralmente haveis de encontrar por todo o paiz.

« No desempenho de todas as funcções que vos são confiadas para a felicidade publica, podeis contar com o meu cordial apoio; e imploro a benção da divina providencia sobre os nossos esforços reunidos para alentar a industria, augmentar as commodidades do meu povo, e inculcar aquelles principios religiosos e moraes, que formão o mais firme fundamento da nossa segurança e felicidade. »

(*Times.*)

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com a thesouraria provincial.

Abril 30.

N. 3.—Respondendo o officio que acompanhou o balanco da receita e despeza da semana finda.

N. 4.—Cumpre que V S., a vista do pret que lhe fôr apresentado pelo commandante do côrpo de policia, mande abonar os soldos, que se estiverem a dever as praças do mesmo côrpo, de 11 do corrente em diante; ficando V. S. na intelligencia de que, independente de ordem positiva desta presidencia, deve não só mandar pagar nos devidos tempos as soldadas que houverem de vencer as praças do referido côrpo, como determinar todos os mais pagamentos ordenados por lei, sempre que haja para isso possibilidade: ficando nesta parte sem effeito a ordem da presidencia, de 12 de setembro do anno proximo passado. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 30 de abril de 1845 — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. inspector da thesouraria provincial.

N. 5.—Determinando o artigo 6. § 10 da lei provincial n. 10, de 29 de outubro de 1838, que no dia 8 de cada mez seja enviado a presidencia o balancete da receita e despeza provincial, effectuadas no mez antecedente, e bem assim o orçamento para o mez seguinte; cumpre que V. S. faça observar d'ora em diante aquella disposicão, cessando na remessa dos balancetes semanaes, como até agora se tem praticado, visto que nenhuma utilidade publica resulta de ser alterada a disposição da citada lei. - Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 30 de abril de 1845. —*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*— Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maio 5.

N. 6.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio nesta data, sob n. 86, acompanhado da relação dos objectos, que sobrarão da obra do Baldo, e que, por falta de licitantes, deixárão de ser arrematados; ordeno a V. S. que os faça novamente offerecer em hasta publica, acceitando qualquer lanço, que sobre elle fôr dado, o qual ficará dependente da approvação definitiva desta presidencia. E como alguns d'aquelles objectos, pelo seu máo estado e insignificancia, não merecão valor algum, V. S. os fará excluir da arrematação, como sejão potes quebrados e furados, caixões desmanchados, tinas abatidas. — Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 5 de maio de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* —Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dia 6.

N. 7.—Cumpre que V. S. me informe com urgencia qual o motivo por que desde o dia 10 do mez passado abandonou os trabalhos, de que esta presidencia o encarregára por portaria de 5 de março do corrente anno. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 6 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento* — Sr. inspector da thesouraria provincial.

N. 8.—Mandando pagar uma cavalgadura, para a villa da Maioridade, ao alferes Miguel Porfiro de Sousa Caldas.

N. 9.—Tenho por portaria desta data ordenado a reintegração do professor José Granano de Goes Lira na cadeira de primeiras lettras da povoação de Arez, de que havia sido illegalmente removido, e ao professor que a occupára, Primo Filiciano Martyr, para a da villa de Angicos: assim o communico a V. S. para seu conhecimento. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 6 de maio de de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* —Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dia 7.

N. 10.—Mandando abonar adiantadamente os soldos que houver de vencer até o ultimo do corrente mez o alferes Miguel Porfiro de Sousa Caldas.

N. 11.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio nesta data, sob n. 88, cumpre-me dizer-lhe que approvo a arrematação dos objectos que sobrárão da obra do Baldo, pelo preço de 7,800 rs.; visto não ter apparecido quem maior lanço offerecesse, como V. S. me communica no dito seu officio. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 7 de maio de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* —Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dia 8.

N. 12.—Accusando o recebimento da certidão do ponto dos empregados.

Dia 9.

N. 13.—Em consequencia do que V. S. representou a esta presidencia em seu officio n. 137, de 10 de dezembro do anno findo, tenho nesta data dispensado a Silverio Martins de Oliveira do emprego de administrador da mesa de arrecadação da povoação de Macáu, e nomeado a Manoel José Fernandes, por V. S. proposto em seu dito officio, para o substituir naquelle emprego; cumprindo que V. S. dê o conveniente destino ás duas inclusas portarias, e expeça as precisas ordens, para o que o administrador nomeado entre no exercicio do seu emprego. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 9 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*— Sr. inspector da thesouraria provincial.

N. 14.—Para poder deliberar convenientemente á cerca da arrematação dos differentes impostos provinciaes, que teem de ser arrematados no dia 14 do corrente, releva que V. S., ouvindo o parecer dos de mais membros da conferencia dessa thesouraria, me informe se será mais conveniente aos interesses da fazenda provincial effectuar aquella arrematação no dia, para ella já designado, ou se adiar a mesma arrematação para outra época; podendo V. S. indicar quaesquer medidos, que a este respeito julgar proficuas aos interesses da provincia. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 9 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*— Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dia 10.

N. 15.—Accusando o recebimento do balancete da receita e despeza, e orçamento.

Dia 14.

N. 16.—A vista da informe opinião dos membros da conferencia dessa thesouraria, transmittida por V. S. em seu officio n. 94, hoje datado, cumpre-me dizer-lhe que deve mandar proceder hoje mesmo á arrematação dos differentes impostos provinciaes, inclusive o dizimo do gado vaccum e cavallar; salvo se houverem tão poucos licitantes, que occasionem uma quebra visivel no rendimento que este ramo de receita continúa a produzir: o que então deverá communicar a presidencia para esta resolver como julgar conveniente aos interesses da provincia. Quanto, porém, a ultima parte do seu citado officio, na qual pergunta se deve mandar apregoar o dizimo do gado vaccum e cavallar, primeiramente em globo, ou se logo por cabeça, tenho de significar-lhe que deve mandar pôr em leilão do primeiro modo indicado, por ser elle conforme com o disposto no artigo 3.º da lei provincial n. 76, de 11 de novembro de 1841; e se assim não apparecerem lanços que correspondão aos que forão offerecidos nos annos anteriores, então me o participará, para se lhe transmittirem as ultimas ordens a este respeito. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 14 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

PERNAMBUCO.

Rendimento arrecadado pela mesa do consulado, no mez de setembro proximo passado.

A SABER:		
Despachos maritimos.		
Ancoragem para fóra do imperio.	2:056,384	
Dita para dentro do dito...	1:693,929	3:750,313
Exportação.		
Direitos de 7 p. c.	14:301,710	
» de 2 »	,	
» de ½ » de ouro e prata amoedado	7,553	
Emolumentos de certidões.	9,560	
Multas decididas	,	14:318,823
Interior.		
Sello fixo do papel	520,480	
Dito proporcional	451,367	971,847
Imposto de 5 p. c. na compra e venda das embarcações nacionaes	460,000	
Idem de 15 p. c. na compra e venda das embarcações estrangeiras	300,000	760,000
Diversas provincias.		
Dizimo do assucar das Alagoas.	385,082	
Dito do algodão do Ceará...	,235	385,317
		20:186,300
Provincial.		
Dizimo do assucar	3:396,382	
» » algodão	2:319,932	
» » café	13,853	
» » fumo	23,286	
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	66,240	
Dita de 160 rs. por caixa de assucar	27,680	
Dita de 40 rs. por fecho de dito	,040	
Dita de 20 rs. por barrica de dito	23,600	
Dita de 20 rs. por sacco de dito	105,100	5:976,113
		26:162,413

Mesa do consulado de Pernambuco, 3 de outubro de 1845.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo-me nomeado V. Exc. major da legião desta comarca, apresso-me em pedir a minha escusa, para que com tempo V Exc. escolha pessoa, que se honre com tal nomeação. Conhecendo bem a minha posição, e revestido de nobre orgulho, repillo com indignação o ultraje que se me quis fazer. Deos guarde a V. Exc, Pao-do-Alho, 30 de agosto de 1845.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente de Pernambuco.—*Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3..................11:871$520

Descarregaõ hoje 4.

Brigue—*Roza*—mercadorias.
Brigue—*Importador*—idem.
Galera—*Columbus*—idem.
Barca—*Harlequen*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral—103$555 Provincial—9$105

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 3.

Antuerpia; 44 dias, patacho belgico *Rosalie*, de 188 toneladas, capitão John Reicke, equipagem 10, carga fazendas e carvão de pedra; a N. O. Bieber & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Alcobaça; lancha brasileira *N. S. da Ajuda*, capitão Martinianno dos Santos Miranda, carga tijolo.

Edital.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem do Exm. presidente da provincia, irá de novo á praça, para ser arrematado a quem mais der, o rendimento das collectorias dos municipios abaixo descriptos, por tempo de 2 annos e 9 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1846, sobre as avaliações annuaes seguintes:

Bonito..........................1:000.000
Flôres.......................... 951,000
Boa-Vista....................... 527,000

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias 17, 19 e 21 de novembro proximo vindouro ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de

---

tros as esperanças que elle não tem mais, a disposição que nunca teve; porque escarnece de todos os enthusiasmos, porque dá uma rasão odiosa e detestavel á todos os bons sentimentos; porque se eu, que não sou mais do que o filho orphão de um homem honrado, amasse uma mulher mais rica e de melhor nascimento do que eu, elle diria, que era por interesse e vaidade.

— Elle o disse, e he verdade? replicou Amelia rindo.

— Verdade o que, perguntou Anselmo commovido, que amo por interesse baixo e sordido, que amo por vaidade?

— Não, Sr., não, respondeo Amelia acalmando com surriso novo a indignação de Anselmo, o que eu quero diser, he que visto haver elle tão mal explicado os seus sentimentos, he por que estes existem.

Anselmo corou, Amelia continuou.

— He que não ha duvida que Vm. ama uma mulher.

— Supponho, disse Anselmo balbuciante, que fariamos bem em aproveitar o bom tempo.

— Mas não vê que agora chove a potes?

— He verdade, parece de proposito.

— Sim, Sr.; parece que o céo não quer que eu va a Saint-Germain.

— Oh! seja o céo louvado, disse Anselmo com ar de quem abafa um grande segredo, se he para impedi-la de casar com Mr. de Fortis.

— Senhor meu, disse Mma. de Leurtal em tom de offendida, não entendo o que Vm. quer diser.

— Como! pois não o sabia? replicou Anselmo com extrema volubilidade; tambem a engenárão? Eu bem desconfiava, não podia crer que uma mulher como a Sra., que uma mulher..... um anjo, como Vm., consentisse em sacrificar-se á semelhante homem: a belleza unida á fealdade, a mocidade á velhice, as graças, o espirito, a bondade áo ridiculo, ao egoismo á malignidade, não era possivel.

— Perdoe, disse com frieza madama de Leurtal, que lhe observe que se digna occupar-se de interesses que não são seus.

— Que não são meus!..... replicou Anselmo; depois continuou em tão respeitoso, tão submisso tom que quasi abrandou Mma. de Leurtal: Perdoe-me por quem he, minha Sra., que não tenho rasão, sou um doudo, um desmiolado, como diz Mr. Dallois; dou muito ouvido a sentimentos irreflectidos, tão longe vou que me torno injusto e máo. Disse-lhe mal de Mr. de Fortis, pintei-lh'o ridiculo. Posso assim avalia-lo com o meu genio arrebatado, com o meu coração que nada comprehende desapaixonadamente; não tenho porém o direito de o calumniar. Mr. de Fortis he um homem de bem; he a probidade e a honra em pessoa. A mulher que trouxer o seu nome, nunca terá de que envergonhar-se, e elle faz um nobre uso da fortuna que ganhou com trabalhos os mais distinctos e honrosos.

— Eisahi o que he uma retractação tão honrosa para elle como para Vm. Mas permitta-me que lhe pondere, que se sabia dos projectos de Mr. Dallois, não era corresponder á sua confiança, fallar-me de Mr. de Fortis, como o fez.

— Dir-lhe-hei primeiramente, minha Sra., que pois que Mr. Dallois nada me confiou, eu o não trahi.

— Ao menos era empece-lo nos seus projectos.

— He o que me acontece, todas as vezes que eu creio que elle obra mal em alguma cousa. Em casa, e quando se trata de negocios, ha tres poderes bem distinctos: Mr. Cambet de uma parte, que representa a resistencia, que combate contra toda a ideia nova, todo o negocio que se não fasia de tempo immemorial; de outra parte, sou eu, Sra., que represento o progresso, que grito sempre —adiante—, que só tenho fé nas ideias actuaes; depois, Mr. Dallois he o governo, he o poder moderador, que marcha entre a minha impetuosidade, e a immobilidade de Mr. Cambet, que pucha por um braço a este, e me retem por outro.

— Tudo isso he muito direito, mas não vejo o que tenha com o meu casamento com Mr. de Fortis.

— Tem que he uma ideia de Mr. Cambet, uma ideia horrivelmente retrograda, que elle insuflou a Mr. Dallois sem me prevenir, sem me chamar á conselho.

— E he por espirito de opposição a Mr. Cambet que Vm. a acha má, disse Amelia rindo-se; he por amor do progresso que Vm. se lhe oppõe.

— Por minha fe, Sra., creio que a abolição dos casamentos desproporcionados seria um grande progresso social.

— As suas expressões são bem tocantes, meu Sr., disse Amelia com severidade. O que Vm. chama casamentos desproporcionados são muitas vezes mais felizes do que aquelles que se baseão em pretendidas paixões, que bem de pressa se desvanecem.

— Tambem estou condemnado desta vez, minha Sra., nunca tenho rasão; e mais havia eu promettido a Mr. Cambet não lhe fallar de Mr. de Fortis.

— Para que então começou?

— He por que quando aceitei a missão de acompanhar a Sra., disse eu commigo: Vou a casa de Mma. de Leurtal, acho-a prompta, partimos. Metter-nos-hemos em um fiacre, fallaremos dos fiacres, os fiacres são umas carroagens sempre tão más que ha mil maneiras de queixar-se a gente dellas. Chegamos ao caminho de ferro: alli achão-se bastantes objectos de admiração e conversação. Ha salas de espera, rampas para descer, wagons, machinas, mil cousas que eu houvera podido explicar-lhe, pois que sou engenheiro, minha Sra., estudante da escola polytechnica. Teriamos conversado, em arcadas, em bombas, em trilhos, e chegariamos a Saint-Germain, sem que viesse á proposito Mr. de Fortis. Mas nada succedeu assim, minhas previsões forão frustradas; no momento em que deviamos partir, eis que chove. Vm. interroga-me a cerca das pessoas que frequentão a casa de campo de Mr. Dallois, eu sou forçado a responder-lhe; pergunta-me o que penso a respeito delle, eu não posso, como homem de bem, encobrir o que sabia. Esta foi a minha falta. Disem que sou estouvado e inconsequente. Sou infelis, he o caso..... desagradei a Sra., e he por certo a maior desgraça que podia sobrevir-me.

(*Continuar-se-ha*).

Pernambuco, 3 de setembro de 1845. — O secretario, *Luis da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

— O patacho *S. José Americano* recebe a mala para a ilha de Fernando, no dia 7 do corrente, as 3 horas da tarde.

— A sumaca *Flor-do-Angelim* recebe a mala para o Aracaty, terça feira, 7 do corrente.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que ha de correr do dia d'arrematação até o fim de junho de 1849, a renda da casa n. 4, sita no largo do Hospital do Paraizo: as pessoas que se propozerem a arrematar dita renda, poderaõ comparecer na casa das sessões da mesma administração, nos dias 9, 12, e 16 do corrente mez, ao meio dia, com seus fiadores.

Sala das sessões d'administração do patrimonio dos orphãos, 3 de outubro de 1845.

J. M. da Cruz.
Escripturario.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, a quem mais der, as rendas das casas da rua Direita n. 8; na rua do Florianno ns. 17, 47 e 49; no becco da Carvalha n. 5; na rua do Fagundes ns. 32 e 34; na rua de S. José ns. 5 e 11; na rua da Calçada n. 34; na rua da Roda ns. 3 e 7; na rua Nova n. 43; por detras de dita n. 18; na rua da Moêda n. 31; na rua de Fóra-de-Portas n. 73, e no fundo da mesma n. 70; na rua de S. Thereza ns. 4 e 7; nas Cinco-Pontas ns. 70 e 98; na rua de Hortas n. 33, e na rua da Gloria n. 65.

Os licitantes poderaõ comparecer na casa das suas sessões, na rua do Cabugá numero 5, nos dias 10 e 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, em o 1.º de outubro de 1845. — O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão.*

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco e fio de algodão: quem estes generos tiver, e quizer fornecer, mandará suas propostas com seus ultimos preços, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 1.º de outubro de 1845. — No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

Companhia Italiana.

Hoje 4 de outubro será representada pela primeira vez a opera lindissima ELIXIR DE AMOR em beneficio do director da companhia José Marinangeli; elle tudo espera da intelligencia deste respeitavel publico. Os folhetos (em versos portuguezes) da peça, vendem-se por 320 reis, na casa do director, rua Nova n. 7, segundo andar, como tambem os bilhetes de camarotes e platéa. No dia da representação achão-se no botiquim do Theatro.

Avisos maritimos.

— Segue viagem para o Assu', em poucos dias, o brigue-escuna *Deliberação*: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Para o Aracaty seguirá infallivelmente, no dia 16 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, estando já tratada quasi toda a sua carga: quem ainda pretender carregar, poderá entender-se, com tempo, com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 1, 1.º andar.

— O brigue nacional *Novo-Bom-Fim* segue para o Rio-de-Janeiro, impreterivelmente hoje, 4 do corrente; ainda recebe alguma carga miuda, passageiros, ou escravos a frete: trata-se com o capitão e dono Joaquim Fernandes Coelho, ou com Manoel José Machado Malheiros, na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

= Para a Bahia sai, nestes 4 dias, a sumaca *S. Anna*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Para Liverpool sahirá com toda a brevidade, por já ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e veleira galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios M.º Calmont & C., praça do Commercio n. 11.

= Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir impreterivelmente, hoje, 4 do corrente, a sumaca nacional *Perola*: quem na mesma quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se ao seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Appollo n. 18, ou ao capitão a bordo.

Leilaõ.

= Hoje, 4 do corrente, pelas 10 da manhãa, tem de se proceder a leilão judicial perante o doutor juiz de orphãos, de uma porção de barricas de farinha do reino, dous barris de manteiga arruinada e uma porção de assucar; objectos estes arrematados a requerimento de José da Silva Saraiva, testamenteiro e inventariante dos bens do fallecido Bento Antonio Domingues: os licitantes compareção na rua Nova, na padaria que foi do dito fallecido, as indicadas horas.

Avisos diversos.

= Precisa-se alugar uma negra, ou negro, sem vicio, que entenda bem de cozinha, e saiba comprar na rua; paga-se promptamente 10$ rs. mensaes: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 8.

=Segunda-feira, 6 do corrente, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar, em hasta publica a casa n. 13 da rua da Matriz da Boa-Vista, na porta do Sr. doutor juiz de orphãos, pelo preço de 1:700,000 rs., por concordata dos herdeiros proprietarios daquella casa.

—O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que julga nada dever nesta praça; mas, se alguma pessoa se julgar sua credora, haja de apresentar suas contas no prazo de 3 dias, depois que este veja, para serem pagas, em Fóra-de-Portas, n. 147.— *Bernardino de Azevedo Ramos.*

= Uma senhora solteira propõe-se a ensinar meninas a lêr, escrever e contar, grammatica portugueza, bordar de ouro, de matiz, de froco, de sêda, de laçada e de susto, lavarinto passado e cheio, marcar de quatro qualidades, fazer costura chãa e vestidos da moda, chapeos e tocados para senhoras, toquinhas para meninos; assim como tomará algumas meninas, que morarem longe para assistirem em casa, por preço razoavel, e na mesma casa cose-se, para fóra, toda qualidade de costura, por preço commodo: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Mangueira, n. 9.

O REGENERADOR BRASILEIRO N. 14 está a venda na rua estreita do Rosario, casa da fé, e praça da Independencia, loja do Sr. Themoteo.

— Precisa-se alugar uma ama de leite que tenha bom leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

=Maria Magdalena de Luna, curadora de seu marido Ezequiel José de Carvalho, obteve licença do respectivo juizo, para permutar a parte, que tem, no engenho denominado Una, na freguezia de S. Antão da cidade da Victoria, moente e corrente d'agoa, com boas terras, no valor de 28:000$ rs., cuja parte he da quantia de 21:497$258 rs, que se acha arrendado por 1:100$ rs.: quem quizer fazer este contrato, dirija-se a annunciante na casa de sua residencia, na esquina da rua larga do Rozario n. 39 primeiro andar do sobrado, que faz esquina defronte da igreja, que receberá em permuta propriedades nesta cidade, e a desobriga de pouco mais de 2:000$ rs., que o seu casal se acha a dever.

= Aluga-se, para se passar a festa, uma casa terrea, sita na povoação do Monteiro, com duas salas mui grandes, quatro quartos, cozinha fóra, com dous quintaes murados, cacimba e portão com sahida para o rio, estribaria para dous cavallos e quartos para negros: quem o pretender, dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

= Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de pomar, enchertar e de horta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

= Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma venda, que tenha 16 annos de idade, e juntamente de um feitor para um sitio, que entenda de plantações: na rua da Concordia, n. 15.

= Aluga-se um preto para qualquer serviço, e até para plantações, tratar de gado e tirar leite: quem o pretender, dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 32.

= Na serraria da rua Cadeia de S. Antonio, n. 17, precisa-se de serradores forros, ou captivos.

— A pessoa, que tirou do correio geral desta cidade uma carta, por engano, vinda do Rio-Grande-do-Norte, para o Sr. José de Torres Bandeira, queira entrega-la a Antonio José Gomes do Correio, ou a Manoel Cardoso Ayres, na rua da Cadeia.

= Quem tiver 3 serventes de pedreiro, e os quizer alugar, dirija-se a Antonio José Gomes do Correio.

= Precisa-se alugar um moleque: quem tiver, dirija-se a praça da Independencia, n. 2.

= O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva continúa a receber alumnos para a sua aula particular de grammatica latina, na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

= Alugão-se os terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6 do Aterro-da-Boa-Vista; a casa terrea na rua da Soledade, n. 35, com quintal, cacimba, e commodos para grande familia, por 12$ rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

= Bento de Barros Falcão de Lacerda, por si e como tutor de seus filhos menores, declara, que nenhuma pessoa arremate o terreno da travessa do Mondego, que se acha em praça, a requerimento de Petronilia Florentina da Soledade, pela segunda vara do civel; porque protesta o haver, por meio de acção competente, do poder de quem se achar.

= Alugão-se 3 sitios, por anno, ou para passar a festa, com grandes casas de vivenda, cocheira, estribaria, com porto de desembarque, e banho no rio Capibaribe, na Ponte-de-Uchôa, defronte do sitio de Francisco Antonio de Oliveira, a quem qualquer pretendente se deverá dirigir.

= Quem annunciou querer comprar uma cadeira de arruar, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 160.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 32: a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Na noute de 30 de setembro para o primeiro de outubro corrente, furtárão, do quintal da casa n. 16, da rua do Rozario da Boa-Vista, uma bacia de arame, grande, em muito bom estado: roga-se a quem ella for offerecida, haja de apprehende-la, e leva-la a mesma casa, ou annunciar, que se promette guardar segredo, e se recompensará a quem a entregar.

Aviso publico.

= D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, viuva do finado João Carlos Pereira de Burgos, e seus filhos, pelo presente avisão aos devedores da casa, ou a quaesquer outras pessoas, que tenhão transacções com os mesmos, que despedio de seu caixeiro, e procurador em combranças ao Sr. Manoel Luiz Vieira; e para que não occorra algum inconveniente, por falta deste aviso a tempo, se faz o presente, hoje, 2 de outubro de 1845

= Offerece-se um homem para feitor de obras fóra desta praça, ou para sitios, e mesmo para levar cartas e papeis de circumstancias fóra da praça; assim como se offerece para administrador de engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao largo do Terço, n. 11.

— A pessoa, que foi a casa n. 37, terceiro andar, do Aterro-da-Boa Vista, para alugar a casa do Monteiro, queira decidir, se quer, ou não.

= Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena, por espaço de um mez: na praça do Corpo Santo, n. 11.

—Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel publico, que de hoje em diante está dissolvida a sociedade, que tinhamos debaixo da firma Bessone & Castro; continuando o socio Manoel Alexandrino de Castro com o gyro do mesmo negocio, e ficando o dito Castro responsavel por todas as transacções feitas até esta data. — Pernambuco, 26 de setembro de 1845. — *Antonio Maria Bessone.— Manoel Alexandrino de Castro.*

— Quem precisar de uma ama de eito, subjeita, que tem muito bom leite, dirija-se a rua da Guia, n. 58.

– Precisa-se alugar pretas para venderem azeite de carrapato: na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7.

—Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, caiada, pintada de novo, com commodos para grande familia, com grande quintal todo murado, com portão de ferro, na rua da Capunga, quem vai para o rio de Capibaribe, no terceiro portão de ferro; tambem tem boa agoa de beber, estribaria para dous cavallos: quem a pretender, dirija-se ao becco da Lingoeta, sobrado por cima da venda do Sr. Ayres.

=Avisa-se ao publico, e em particular aos freguezes, que a nova fabrica e loja de chapéos que existia na rua do Passeio-Publico, transferio-se para o largo do Collegio, confronte a casa amarella de Magalhães Basto; aonde continua-se a vender toda a qualidade de chapéos de massa, francezes, de castor, do Chile, e de sêda, bonetes para homens e meninos, a preços commodos.

= Alugão-se as casas terreas do pateo de palacio do governo, ns. 7 e 9; e o segundo andar do sobrado da rua da Cruz, n. 60: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Precisa-se de um moço, que entenda de padaria, e tambem de outro, que nada entenda; pois se ensina, com tanto que seja robusto; prefere-se dos chegados ultimamente de Portugal: no becco do Peixe-Frito, n. 3.

= Alugão-se os primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos, e pintados de pouco tempo; o terceiro tem um sotão, com bastantes commodos: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

= Precisa-se de um homem, que entenda de mestre e casa de caldeira, para ir para Africa, ou Maranhão; no principio do Aterro dos-Afogados, n 31.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 1, do Aterro-da-Boa-Vista, ao pé da ponte: a tratar com o seu proprietario, Joaquim de Oliveira e Souza, ou na loja de louça.

= Precisa-se de um cozinheiro, ou cozinheira, forro, ou captivo; e tambem de uma ama, ou mulher captiva, que saiba coser, lavar, engommar e queira fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, no Recife, n. 40.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos; tudo com muita brevidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

= B. J. Fernandes Barros gratificará generosamente á quem lhe fizer entrega, em sua casa defronte da igreja de S. Francisco, de um mulatinho, cujos signaes são os seguintes: – chama se José, he filho do sertão do Ceará, representa ter de idade 11 á 12 annos, de côr entre fusca e amarellaça, cabellos enroscados e bem pretos, olhos grandes, vivos e na flôr do rosto, nariz apapagaiado, bocca grande e labios finos, dentes alvos, largos e separados, pescoço curto e grosso, peitos largos, ventre saliente e opillado, pernas grossas, pés espalhetados e dedos cambados, falla expressiva, regrista e cantaroleiro de toadilhas do sertão; costuma intitular-se forro e orphão: fugio no dia 23 de agosto proximo passado, levando camisa comprida de algodão da terra.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

= O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por esta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejaõ no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; e da mesma sorte philosophia e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— O abaixo assignado, fabricante de chapéos de sol, no Passeio-Pùblico, previne ao respeitavel pùblico, que elle acaba de receber um sortimento completo de chapéos de sol, de todas as qualidades, tanto de seda, como d'algodão; elle tem tambem chapéos de sol para senhoras e meninos Adverte igualmente, que, tendo as sedas, as mais ricas, de barra lavrada, furta-cores, lisas, &c., &c., está no caso de satisfazer qualquer encommenda, com toda a presteza; elle possue tambem algodão trançado, liso, e de todas as qualidades dos padrões mais modernos: elle, em fim, cobre, e concerta todos os chapéos de sol, com a maior perfeição, e promptidão. *João Loubet.*

— Anastacio Francisco Cabral, morador na Casa-Forte, embarca para o Rio-de-Janeiro uma sua escrava de nome Josepha, de nação Angola, e do serviço de campo.

= Precisa-se de uma ama de qualquer côr, e de idade avançada, que abone a sua conducta, e cozinhe, engomme e ensaboe, para casa de um homem viuvo de pouca familia: na praça da S. Cruz, padaria de uma só porta, junto ao sobrado da rua Velha.

= Faz-se todo o negocio, que couber no possivel, com o traspasso da padaria da rua da Gloria, n. 55: as pessoas, que se quizerem aproveitar da occasião, procurem na padaria de uma só porta, na praça da S. Cruz.

= Um sacerdote desoccupado offerece-se para dizer missa em alguma capellania, mais ou menos distante desta cidade; as missas da proxima festa do Natal, desde o principio de dezembro até o fim de janeiro, ou como convier: quem delle precisar, annuncie, ou procure na rua da Cadeia do Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

— Precisa-se de um Portuguez para caixeiro de casa de purgar; em casa de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

— Precisa-se de um homem, que entenda de todo o serviço de padaria; na rua Direita, padaria n. 24.

— Hoje sahio o n. 4 do *Liberal Afogadense*, está muito interessante. A elles rapazes; acha-se a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Uma mulher se offerece para ama de uma casa de homem solteiro, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Alegria, n. 26.

— Quem precisar de uma ama de bons costumes, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 10.

— Aluga se uma casa terrea no becco do Dique, com muito bons commodos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Crespo, n. 21.

— Os Srs. Manoel de Souza Araujo, e Luiz de Araujo tenhão a bondade de annunciar sua residencia, para se lhes fallar a negocio de seus interesses.

—Aluga-se, para se passar a festa, um sitio na Cruz-de-Alma de Ponte-de-Uchôa, com muito boa casa para grande familia, cocheira, estribaria, quartos para pretos, grande pomar de larangeiras com boas larangeiras, e outras muitas fruteiras, horta e jardim, cacimba de agoa de beber, e banho muito perto: a fallar no hospital de policia, com o infermeiro do mesmo hospital.

— Precisa-se de um moço Portuguez, de idade de 16 a 20 annos, que saiba trabalhar em padaria, e tomar conta de uma freguezia de vender pão aqui mesmo na praça: nas Cinco-Pontas, n. 30.

— Precisa-se de uma pessoa, que entenda de refinação de assucar, e de um pequeno de 10 a 12 annos para se empregar em um negocio; na Boa-Vista, rua da Mangueira, por detraz da ribeira, n. 5

— John Wilson, dono do relogio, que fôra furtado, e annunciado por este *Diario*, ha poucos dias, declara, que foi furtado por um preto moço, de idade, pouco mais ou menos, de 16 annos, gordo, sem barba; levou chapeo novo preto, um par de calças brancas e camisa limpa; o qual viera a loja do mesmo, para comprar dous pares de sapatos, para o que trouxe medidas, e estas uma amarella e outra branca; sendo uma para senhora e outra para homem: tambem costuma fumar. Roga-se a quem lhe for offerecido, tanto aos Srs. relojoeiros, ou pessoas particulares, lhe apprehendão, ou annunciem, que se dá a quantia de 10$ rs., além de se ficar summamente agradecido.

— Para amanhãa haverá carne de carneiro muito gorda, por preço commodo; na rua larga do Rozario, açougue n. 38.

— O abaixo assignado avisa aos Snrs. negociantes do trapiche, que seu irmão está em negocio com a venda da Snr.ª Anna Joaquina de S. Anna, e como talvez o dito seu irmão queira valer-se nesta praça de dizer, que he irmão do abaixo assignado, para poder acreditar sua firma, e como o abaixo assignado não o acha com capacidade, nem elle nem seu socio, de dar conta das fazendas alheias; por isso faz sciente, para que nenhum se chame a ignorancia: e logo ha de declarar mais alguma cousa. — *Manoel Ferreira Fialho.*

— Aluga-se um segundo andar com bastantes commodos para familia, por 15$ rs. mensaes: na rua larga do Rozario, n. 35.

= Quem quizer alugar duas casas terreas, sitas na rua da Gloria, ns. 85 e 106, dirija-se a mesma rua, sobrado de dous andares, com varanda de ferro, n. 87, que achará com quem tratar.

= Precisa-se de 450$ rs. a premio, sobre hypotheca em uma escrava: a tratar no pateo da S. Cruz, loja de funileiro, n. 14.

Compras.

Aos Srs. de engenho.

— Angelo Francisco Carneiro compra safras de mel, ou qualquer quantidade, posto na fabrica de Navarro; paga se a 3200 rs. por barril de 22 canadas: os barris para condução serão fornecidos da fabrica.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Compra-se um terno de pesos de um arroba até uma quarta; no Aterro-da Boa-Vista, n. 14.

— Compra-se lãa de frecha, ou sumaúma, ou lãa de Angola; na rua Nova, n. 5.

= Compra-se uma varanda de ferro, de 24 palmos escassos, de comprimento, e 2 de largura; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Comprão-se dous pares de castiçaes de prata, que sejão de gosto moderno, e obra de Lisboa ou Porto; na loja de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

= Compra-se palha de louça; na rua Nova, numero 5

= Compra-se um methodo de rabeca, em bom uso; quem tiver annuncie.

Vendas.

--- Vende-se um muito soffrivel piano inglez horizontal, pelo modico preço de 90$000 réis: rua do Crespo, loja n. 16.

= Vende-se, ou aluga-se um sitio para se passar a festa, no lugar dos Remedios, defronte da igreja, com uma grande casa, e mais duas casinhas, tendo famoso banho perto de casa, por preço commodo: a tratar na rua das Flores, n. 21.

--- Vende-se, por commodo preço, uma duzia de cadeiras de jacarandá, um par de bancas da mesma madeira, dous pares de lanternas, e um par de jarros de louça, grandes, mui ricos e de muito bom gosto. Para ver, na rua da Concordia, sobrado unico de um andar, em que morou o Sr. Manoel Efigenio, e cuja frente fica confronte á ponte da Bôa-vista: para tratar, nesta typographia, das 6 as 8 horas da manhãa e das tres da tarde em diante.

Bom e barato !

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte; riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs, de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa-chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de linho puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macao, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madrasto fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se e alugão-se muito boas bichas de Hamburgo, muito grandes, e as melhores que ha na terra; e vão-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

= Vende-se superior tinta franceza em garrafas grandes; dita de marcar roupa; estojos de navalhas, a contento; capachos redondos e compridos; sapatos de borracha; riquissimos cortes de cambraia, chegados ultimamente; superiores caixas de tartaruga e massa; as mais modernas abotuaduras douradas para casacas; medidas para alfaiate, pelo diminuto preço de 80 rs.; tudo muito barato: na rua larga do Rozario, n. 24.

=Vendem-se 4 escravos peças para o trabalho de campo, e da praça; um dito bom canoeiro; um dito bom ferreiro de toda obra de engenho; um dito bom cozinheiro; dous ditos de meia idade, por 250$ rs. cada um, bons para trabalharem e botarem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; duas pretas de 20 annos, recolhidas, cosem, engommão e cozinhão; duas ditas por 300$ rs. cada uma, cozinhão, lavão roupa e vendem na rua; duas negrinhas de 12 a 16 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um calix de prata, com patena e colher, e duas pedras d'aras; na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se uma parda, que sabe engommar e coser, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, loja de chapeos, defronte do sobrado de Antonio José de Magalhães Basto.

= Vende-se um carneiro grande e muito manço, com sellim, proprio para carregar menino: na rua dos Quarteis, padaria n. 18.

=Vendem-se jogos de bancas de angico, ditas de jacarandá, mesas de meio de sala, camas, marquezas, cadeiras, uma mesa grande, propria para cartorio, ou tribunal, cadeiras para meninas, puchadores, ou botões para obras de marcineiro; tudo por preço commodo: na Camboa-do-Carmo, n. 8.

= Vende-se um preto de 20 annos, de bonita figura, bem possante, para fóra da provincia; nas Cinco-Pontas, n. 71.

= Vende-se uma boa flauta de ebano; uma carteira, propria para se escrever; dous Telemacos; um relogio; uma escrivaninha; tudo por preço commodo: na rua do Nogueira, n. 48.

= Vendem se 10 escravos; sendo duas pretas lavadeiras e cozinheiras; uma parda, que engomma, cose e cozinha; um preto sapateiro; um dito canoeiro; dous moleques de 14 a 16 annos; 3 pretos para o serviço de campo: a tratar com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo, n. 23.

= Vendem-se, por barato preço, 200 barricas vasias, já com algum defeito; porém servem para receber assucar; na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

= Vendem-se duas pretas moças de todo o serviço, sendo uma muito boa cozinheira, e lavadeira de sabão e varrella; uma dita de 18 a 20 annos, de bonita figura, propria para mucama: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

=Vende-se um escravo de nação, de meia idade, optimo para sitio, e entende de padaria: na rua Direita, n. 18.

— Vende-se um sellim francez em bom uso, por preço commodo; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 14.

= Vendem-se 60 a 80 terrenos, sitos na rua nova por detraz da rua da Concordia, que partem com as travessas do Monteiro e Caldeireiro; estes terrenos offerecem uma grande vantagem pelo commodo que teem para se descarregar os materiaes, mesmo dentro dos ditos, e lugar em que os mesmos se acbão situados; os quaes se vendem por muito modico preço: a tratar na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Vendem-se 18 escravos; sendo um preto de 28 annos, mestre de marcineiro e carpina de profissão, de bonita figura; 3 bonitos moleques de 13 a 14 annos, 6 negrinhas de 12 a 15 annos, com algumas habilidades; 4 pretas de 20 a 22 annos, de bonitas figuras, cozinhão e engommão; 4 pretos de 22 annos: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se uma escrava moça e de boa figura, por preço commodo, por não ter habilidades: a tratar com Manoel Gomes Viegas, na rua do Crespo.

— Vende se, por commodo preço, um excellente escravo crioulo, com principios de official de pedreiro, possante, sadio, fiel e sem vicios; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Vendem-se taboas de pinho da Suecia, mais largas das que costumão a vir, e da melhor qualidade, por ser de pinho branco e sem nós, proprias para envernisar; sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas; assim como americano, de todas as larguras e comprimentos, com as mesmas dimenções acima, e mais barato que outro qualquer vender: atraz do theatro velho, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= Vende-se uma farda nova de guarda nacional, por 12$ rs.; uma barretina de pello, com pluma e cordões, por 8$ rs.; uma dita de oleado, por 2500 rs.; talim e canana, por 10$ rs.; gravata, por 500 rs.: na rua do Nogueira, n. 27.

= Vendem se dous escravos de boas figuras, muito robustos, e proprios para o serviço de campo; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Vende-se uma secretaria, por preço commodo; na rua da Cadeia, n. 14.

= Vende se uma facha de muito bom gosto, intrançada, e de muito bonita vista, para inspector de quarteirão, por preço muito commodo; na rua do Rangel, loja n. 3.

= Vende-se, na travessa da Madre-de-Deos, o sobrado n. 7, de dous andares e sotão, em chãos proprios, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

= Vende-se uma preta do gentio, inda moça, e em conta; a vista do comprador, se dirá o motivo da venda: no principio do Atterro-dos-Afogados, n. 31.

= Vende se uma porção de barricas, que forão de farinha de trigo; no becco do Peixe-Frito, n. 3.

Cheguem ao barato !

— Na bem acreditada loja da rua do Crespo, n. 14, de José Francisco Dias, vende-se um novo sortimento de fazendas limpas; a saber: chitas de ramagens para coberta, muito finas e de côres fixas, pelo barato preço de 200 rs. o covado; riscados e chitas para vestido, a 200 e 240 rs.; cortes de chitas, de lindos padrões, com 13 covados, a 3000 rs.; ditas francezas muito largas, de quadros e listras, a 280 rs. o covado; chitas escuras; ditas pretas, a 160 rs. o covado; riscados francezes, miudos e muito largos, proprios para vestidos, jaquetas e camisas, a 200 rs.; ditos largos, a 300 rs.; brins francezes de quadros, muito encorpados, a 320 e 360 rs.; dito branco muito encorpado, e trançado de puro linho, pelo barato preço de 560 rs. a vara; dito muito fino, a 880 e 1280 rs., do misturado de algodão, a 480 rs. a vara; cassa-chitas muito largas e de lindos padrões, a 400 rs. a vara; castores escuros muito encorpados, para calças, pelo barato preço de 200 rs.; madapolão enfestado muito fino, a 5800 rs.; camisas de meia muito finas, n. 80; merinó de duas larguras, muito fino, a 2800 rs; dito de superior qualidade, a 4$ rs.; cambraias lisas transparentes, a 3000 rs.; tarlatana com 9 varas, a 4000 rs.; chales de lãa muito encorpados, a 1600 rs.; lenços finos para tabaco, a 480 rs.; algodão americano, muito encorpado, a 220 rs.; meias para meninos e meninas, a 200 rs.; ditas para homem, a 200 e 240 rs.; ditas para senhora, a 320 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

= Vende-se uma preta crioula, de 20 annos de idade, de bonita figura, sem vicio algum, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, e tem alguns principios de engommar; o motivo da venda se dirá ao comprador: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 2, primeiro andar.

= Vendem-se as seguintes obras: Au jour le jour par Frederico Soulié; La Comtesse de Rudolstadz par Geo. Sand, 10 v.; Histoire de la belle Cordière et da ses trois amoureux, 1 v.; La plus heureuse femme du mond par Charlotte de Sor; Annaes de el-rei D. João III de frei Luiz de Souza; Pedreida, poema heroico da liberdade portugueza; La maison rustique; Pascal Bruno, romance de Dumas; Histoire generale par Millot, faltando-lhe dous volumes; uma porção de *Jornaes do Commercio*; tudo por barato preço: na rua do Crespo, n. 17.

= Vende-se farelo de muito boa qualidade, novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, pelo preço de 2560 rs. cada sacca; na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

= Vendem-se roseiras peito de Venus, a 2000 rs.; um casal de rôlas de Hamburgo, brancas e com ovos, por 16$ rs.: na rua da Alegria, n. 8.

— Vendem-se 5 escravas de nação, de idade de 18 a 22 annos, muito lindas, optimas para mucamas, cozinhão o diario de uma casa; um moleque, de idade de 18 annos: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se um sobrado novo de um andar e sotão, em chãos proprios, sito na rua do Fogo, n. 27, proprio para algum senhor de engenho: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Casa da Fortuna, rua Direita, n. 12.

= Vendem-se cautellas, e meios bilhetes da loteria do Seminario.

= Nos Arrombados continuão-se a vender traves de 25, 32 e 40 palmos, de palmo e coito, e palmo em quadro, e de maiores grossuras; enchameis de 20 a 40 palmos, de diversas grossuras; corrimãos e mãos travessas de 30; caibros de 25 a 40 palmos; e recebem-se encommendas a vontade dos compradores: a tratar no mesmo lugar com Manoel Pereira de Azevedo, ou no Recife, rua do Rozario, com João Jacintho Cabral.

= Vende-se uma parda muito boa engommadeira e lavadeira, com uma cria de dous mezes; na rua do Sebo, n. 18, primeira casa, passando a venda.

= Vendem-se excellentes vinhos de differentes qualidades e de bom gosto; cerveja branca e preta de Londres (de Barclay & Companhia), da melhor que ha, e em meias garrafas; ago'ardente de França, muito superior, côr palhete e escura, em cascos e engarrafada; para os freguezes, ha amostras no escriptorio; e um resto de salitre refinado, em porção ou por barrica: na rua do Trapiche, n. 40, casa de Christophers & Donaldson.

= Vendem-se saccos de tapete e couro para levar roupa em viagem, por preço commodo; na rua da Cadeia, loja de João da Silva Braga, n. 49, e na rua Nova, n. 5.

Ao bom e barato !

= Vendem-se mantas de seda muito ricas, a 12000 rs.; sedas de côres e escocezas, a 1500 rs. o covado; cortes de cambraia de listras e quadros, a 4200 rs.; ditos de tarlatana de lindos padrões, a 4500 rs.; luvas de seda, a 2500 rs.; ditas para meninas, a 1280 rs. o par; sellins francezes muito bem feitos, a 11500 rs.; ditos elasticos, a 33$ rs.; lenços de cambraia, a 400 rs.; ditos de panninho, a 320 rs.; carteiras de marroquim, a 160 rs.; pentes de tartaruga para marrafa, a 1440 rs. o par; lenços de seda para gravata, do melhor gosto, a 3$ rs.; ditos para mão, a 1440 rs.; chapeos de sol, de seda com barra, a 8000 rs.; ditos de algodão, a 2400 rs.; chitas muito finas, a 160, 200 e 240 rs. o covado; riscados francezes, a 300 rs. o covado; flores do melhor gosto possivel para chapeos, a 3500 rs. o ramo; pentes de tartaruga com dourado para prender cabello, a 5$ rs.; espartilhos para senhora, a 2500 rs.; seia de China para formar cadeiras, a 8500 rs., uniformes para meninos, a 7500 rs., garrafas de cristal para vinho, a 3500 rs.; globos de vidro para candieiros, a 2800 e 3000 rs.; fitas para cinto, a 440 rs.; ditas de seda para enfeitar chapeos, a 600, 800 e 1000 rs.; esporas de aço para salto, a 1000 rs.; picadeiras, a 800 rs.; meias de algodão para senhora, a 560 rs.; ditas para homem, a 220 rs.; ditas de seda para senhora, a 2$; ditas pretas para homem, a 1800 rs.; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua Nova, loja de M. A. Cajú, n. 18.

=Vende-se um carrinho de duas rodas em muito bom estado; um cavallo para carro, muito bom; uma cadeira nova de arruar, feita na Bahia; um moleque de idade de 16 annos, de muito bonita figura: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vendem-se dous mulatinhos de 12 a 14 annos; um moleque de 12 annos: no becco do Peixe-Frito, n. 1, primeiro andar.

= Vende-se uma flauta de ebano, com quatro chaves, e apparelhada de prata; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 24.

= Vende-se uma rica cama de armação; camas de vento; um jogo de bancas; tudo bem feito, e por preço commodo: na rua do Aragão, n. 33.

— Vende-se uma canôa de carreira, propria para conduzir familia; em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 69.

LOJA DA ESTRELLA
Rua do Queimado Nº 25
de
GUILHERME SETTE

Vendem-se retalhos de duraque, franklim, princeza, e brim trançado, por menos de seu valor.

- Vende-se um piano-forte, inglez, do melhor e mais acreditado autor, novo e chegado ultimamente de Inglaterra; na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

— Vende-se uma casa meia-agoa, na travessa dos Martyrios, n. 2, por preço commodo, para se pagar uma divida, que se deve: a tratar na rua das Cinco-Pontas, n. 15.

— Vendem-se superiores esteiras de Angola; ditas de palha de carnaúba, chegadas proximamente do Aracaty; ditas de perpiri; superior doce de laranja, em caixões; dito de arassá; dito de goiaba; tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

= Vende-se uma toalha de bretanha, toda aberta de lavarinto, por preço commodo; na rua de S. Rita, n. 27.

—Vendem-se duzias de pratos rasos de soupa, a 880 rs.; assucar mascavado, a 1920 rs. a arroba, e de 8 libras para cima pelo mesmo preço; chá hysson, a 2240 e 2560 rs a libra; dito uchim, a 1440 rs.; dito perola, a 2240 rs.; e todos os mais generos de venda por preço commodo: na rua Direita, venda n. 43.

— Vende-se uma preta de nação, de idade de 25 annos, faz todo o serviço de uma casa: na rua das Cinco-Pontas, n 71.

— Vende-se cera em velas, chegada proximamente do Rio de Janeiro, tendo o sortimento de 3 até 16 velas em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: em casa de Manoel José Machado Malheiro, na rua da Madre de Deos n 5, primeiro andar.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do seminario que corre sem falta alguma no dia 9 do corrente: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se, na loja n. 4 da praça da Independencia, rapé princeza de Lisboa, em botes, e meios botes, ao preço de 5$600 réis: este rapé he muito fresco, e chegado ultimamente de Lisboa.

— Vende-se farelo em saccas pelo modico preço de 2$560, 3$200, e 4$000: na rua da Senzalla-velha n 138

— Na rua Nova n. 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira, vendem-se panellas, cassarollas e chaleiras de ferro, ultimamente chegadas e nunca aqui apparecidas, pela elegante qualidade de que são feitas e da melhor invenção que até hoje se tem empregado na manufactura das ditas, pelos melhores fabricantes da Europa. Estes objectos se tem tornado recommendaveis pela boa qualidade de que são feitos, como para a saude, por nunca em si criarem ferrugem, seja qual fôr o uso que se lhes dê, assim como rapé meuron em libras e meias ditas a 1$040 a libra.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6 libras	de	3	em	libra.
8	»	5	»	
12	»	8	»	
14	»	10	»	
16	»	12	»	
20	»	14	»	
24	»	16	»	
——				
100 libras				

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n 110

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

-- Vendem-se lonas da Russia n. 2 com um pequeno toque de avaria, muito recommendaveis para encerados, camas de vento e outros usos semelhantes, pelo barato preço de 500 réis a vara: na rua do Crespo n. 16, segunda loja, quem vem da rua das Cruzes.

=Vende-se, por 600$ rs., 1 terreno entre as duas pontes da estrada Magdalena, o segundo do lado direito, que esteve aforado a João Thomaz Pereira, e onde ainda hoje existe a casinha por elle feita, e que ainda lhe pertence; mas que esta obrigado a vender por sentença contra elle proferida, e passada em julgado; o terreno tem cem palmos de frente, na beira da estrada, e 500 de fundo, e neste 75 palmos, sendo todas as despezas feitas a custa do comprador: a tratar na rua Imperial, n. 64. Todos os titulos serão apresentados e entregues ao comprador.

Escravos Fugidos.

= Fugirão, no dia 29 de setembro p. p., do engenho Coqueiro, dous escravos, um de nome Manoel, crioulo, bem parecido, de bonita figura,, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca, de idade de 26 annos; o outro de nome Benedicto, de nação Rebolo, bem parecido e de bonita figura, de idade de 24 annos; quem os pegar, leve a rua da Cruz, n. 43, que será generosamente recompensado

= Fugio dos Arrombados, em meiado do mez p. p., um preto de nome José, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, côr fula, tem um marca =O'— no lado direito; levou roupa branca, chapeo de couro; he bem conhecido por andar sempre tirando areia nas corôas de Passagem; seu senhor he José Antunes Guimarães: quem o pegar, leve ao dito lugar dos Arrombados, a casa do dito Antunes, ou no Recife, no Forte-do-Matto, ao Sr. Manoel Joaquim Pereira; que será recompensado.

= Fugio, ou furtárão, no dia [illegible] de setembro p. p., pelas 8 horas da noute, um escravo [illegible], de nome Antonio, estatura regular, [illegible], um tanto desapartado uns dos outros, [illegible], corpo regular, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada, falla pouco, no andar abre um pouco as pernas; no pé direito tem uma grossura proveniente de um bicho que tirou, aonde apparecem algumas marcas de costuras; tem um dedo dos pés torto, uma cova no embigo que parece quebrado; he canhoto, pouca barba; tem em uma das pás um corte de fouce; levou uma tina de despejo, camisa de riscado azul com listras brancas, calças de macedonia, bastante sujas. Roga-se as autoridades policiaes de verem se o prendem, e pessoas particulares, que delle souberem, de o levarem a seu senhor, na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19 primeiro andar, que serão generosamente recompensadas.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.